



Recebido:25/09/2024

Aprovado:22/11/2024

Avaliado:pelo Sistema Double Blin Review

REDESCROBRINDO MOITA REDONDA: MEMÓRIA E IDENTIDADE CULTURAL DO BARRO

REDISCOVERING MOITA REDONDA: MEMORY AND CULTURAL IDENTITY OF CLAY

Márcia Maria Bezerra de Sousa

E-mail: marciamariasouza34@gmail.com

ORCID: 0000.0002.7642.0824

- Maria Lucia Alves Bastos

E-mail: mluciabastos29@gmail.com

ORCID: 0000.0002.1883.0139

-Josenildo Campos Brussio

E-mail: josenildo.brussio@ufma.br

ORCID: 0000.0001.7721.9199

RESUMO

Discutir a produção artesanal de objetos de barro na comunidade de Moita Redonda, Cascavel-CE, sobre o olhar do fortalecimento da memória. O estudo analisa a participação da comunidade na economia criativa, impulsionada pelas transformações no turismo, e como essa nova perspectiva tem um papel relevante no diálogo entre os moradores e as atividades turísticas. A tradição do barro, representa não apenas uma prática de subsistência, mas também um elemento chave na construção de um novo turismo. Utilizou-se uma metodologia qualitativa, o estudo de caso como estratégia, as análises, baseadas na técnica de análise de conteúdo, resgatam a história geracional dos moradores por meio dos saberes e fazeres na produção de utensílios de barro. Os resultados mostram que a produção artesanal é fruto de processos de socialização e colaboração familiar e comunitária.

Palavras Chaves: Memória; Identidade; Cultura do Barro

ABSTRACT

This study discusses the artisanal production of clay objects in the community of Moita Redonda, located in Cascavel, Ceará, through the lens of memory preservation. It analyzes the community's participation in the creative economy, driven by transformations in tourism, and how this new perspective plays a significant role in fostering dialogue between local residents and tourism activities. The clay tradition represents not only a subsistence practice but also a key element in building a new tourism model. The study employs a qualitative methodology, using a case study strategy, and the analysis is based on content analysis techniques. It rescues the generational history of the residents through the knowledge and practices involved in the production of clay utensils. The results show that artisanal production is a result of socialization processes and family and community collaboration.

Keywords: Memory; Identity; Clay Culture.



1. INTRODUÇÃO

Com o avanço da globalização e a busca constante por inovação, o turismo passa por um processo dinâmico de reflexão, que envolve a compreensão de suas conjunturas e espacialidades. Para entender melhor essa dimensão, é fundamental observar as atividades que integram o saber-fazer de um povo, considerando a riqueza de sua história e o poder do sentimento de pertencimento. Esse pertencimento é fortalecido pela identidade cultural, construída e transmitida por meio das memórias herdadas ao longo das gerações.

O objetivo central deste estudo é discutir a produção artesanal de objetos de barro na comunidade de Moita Redonda, no município de Cascavel-CE, Brasil, analisando como o fortalecimento da memória coletiva contribui para a permanência e continuidade da construção de uma identidade local. A prática tradicional do manejo do barro, realizada pelos moradores da região, não apenas preserva técnicas ancestrais, mas também reforça o vínculo cultural que permeia a comunidade, destacando-se como uma expressão autêntica de sua identidade e potencial turístico.

Uma atividade de sobrevivência de uma comunidade que busca através das suas histórias e experiências manter as suas tradições pelas técnicas desenvolvida e pelo envolvimento do seu povo, medidos e apresentados nesse artigo por vários projetos significativos para a busca e a permanência da identidade e memória.

O presente estudo tem como objetivo investigar a relação entre memória e a construção da identidade, com base nos aportes teóricos de Candau, Pollak, Hall, Canclini, Le Goff e Halbwachs. Além disso, busca-se identificar os saberes e fazeres tradicionais da comunidade de Moita Redonda, especialmente no que diz respeito à cultura do barro.

A metodologia utilizada foi a análise de conteúdo de caráter bibliográfico, a partir de uma amostragem contextual extraída na Base de dados CAPES, plataforma Café que oferece um quantitativo relevante para análise como Scielo, Web of Science e Scopus. Para estruturar essa análise, adotou-se o referencial de Bardin (2011), que orienta as etapas da análise de conteúdo com um viés exploratório. Essa abordagem permitiu uma investigação aprofundada das interações entre memória, identidade e práticas culturais na comunidade, com foco no papel do barro como elemento central dessas relações.



2. MEMÓRIA E IDENTIDADE, OS ALICERCES DE UMA CONSTRUÇÃO CULTURAL

A construção da memória se dá através de uma visão individual e coletiva, tratados aqui por Pollak (2002), que a sua construção tem uma ligação direta com as histórias de vida de um povo dentro de um contexto coletivo ou mesmo individual. A história é desenvolvida a partir de uma perspectiva social, coletiva, porém a construção da identidade se fortalece por uma visão individual, pelo poder do pertencimento, da valorização que cada indivíduo se propõe a ter e a levantar como ideal. Aqui pensando através da memória de um saber fazer de uma identidade em construção passada de geração para geração a cultura da produção do barro, como referência de um povo.

O conceito de memória é entendido como um fenômeno coletivo e social, marcado por suas flutuações, transformações e mudanças constantes, que permitem a manutenção do sentimento de pertencimento em uma comunidade. Contudo, segundo Pollak (1989), a memória não pode ser desenvolvida apenas a partir de uma perspectiva individual, necessitando de abordagens históricas para fornecer o embasamento essencial na construção da identidade. Como ressalta Halbwachs (2006), a memória coletiva é fundamental nesse processo.

A interpretação da memória no contexto individual não acontece igualmente sobre o trabalho desenvolvido de forma coletiva (Pollak, 2002), por considerar que existem elementos irreduzíveis em que o trabalho de solidificação da memória se torna relevante mesmo ocorrente contexto de mudanças da sua própria história, tornando o processo contínuo, mantendo a essência das pessoas no coletivo. Existem elementos relevantes constitutivos da memória, que são os acontecimentos vividos de forma individual, eles possuem um peso significativo tratados aqui pela construção da vida em família considerando que cada família de Moita Redonda tem as suas especificidades no manejo do barro, aonde cada uma conseguiu desenvolver técnicas específicas.

Ele destaca que os acontecimentos vividos coletivamente, mesmo que de maneira indireta, possuem um forte poder de gerar pertencimento. Esses eventos, muitas vezes não vivenciados de forma efetiva pelos indivíduos, são transmitidos através do imaginário



coletivo, por meio de relatos orais, especialmente por familiares mais antigos. Dessa forma, a memória é continuamente replicada e compartilhada com as novas gerações, contribuindo para a preservação de uma identidade construída ao longo do tempo.

Com essa ação de introduzir o conhecimento e a história vivida ou mesmo vivenciada Pollak (2002) definiu que são fenômenos de projeção e transferência que ocorrem de forma individual ou mesmo coletiva como forma de auxílio de permanência da história de um povo, mesmo que essa história seja construída diariamente através dos percalços e dificuldades vividas por essa população que tenta manter a sua essência através da produção do barro.

A memória é, em parte, herdada, não se refere apenas à vida física da pessoa. A memória também sofre flutuações que são função do momento em que ela é articulada, em que ela está sendo expressa. As preocupações do momento constituem um elemento de estruturação da memória. Isso é verdade também em relação à memória coletiva, ainda que esta seja bem mais organizada. (Pollak, 2002, p.05).

O sentimento de uma população necessita ser aquecido pelos seus entes mais velhos, assim tornando-se um fenômeno para a construção social e individual para essa memória herdada. A valorização da imagem de um lugar de um povo ou território para si e para os outros, remete-se ao pensamento de orgulho de apresentar para o mundo o saber fazer de um povo, e mostrar as suas dificuldades para a manutenção dessa produção, de forma comercial, sustentável para manter viva essa tradição.

Halbwachs (2006), ressalta a importância de manter a permanência e a continuidade da identidade de um povo de maneira coerente. Nesse contexto, a produção artesanal do barro desempenha um papel essencial ao colaborar com as gerações futuras, mantendo esse fenômeno em movimento entre os jovens. Através dessa prática, eles podem valorizar sua história e garantir que ela permaneça viva para as próximas gerações.

A construção de uma identidade envolve três elementos fundamentais: a unidade física, que se refere ao sentimento de pertencimento ao grupo e à manutenção de suas fronteiras; as ações que valorizam essa organização, aqui entendida como comunidade; e a continuidade ao longo do tempo, garantindo que as novas gerações se envolvam e desenvolvam um sentido de oportunidade, bem como um significado moral e psicológico de pertencer a algo maior. Isso



inclui a valorização dos costumes e tradições, reforçando o sentimento individual de cada pessoa em participar ativamente do processo de continuidade dessa identidade coletiva.

Podemos portando dizer que a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si. (Pollak,2002, p.5).

Candau (2006) argumenta que a construção da identidade ocorre por meio de uma "relação dialógica com o outro", onde esse "outro" precisa estar envolvido, reforçando assim o caráter social dessa interação. Já Hall (2006) apresenta uma concepção sociológica que destaca a interação entre o interno e o externo, afirmando que a identidade é "formada na interação entre o eu e a sociedade" (Hall, 2006, p. 11). Ele enfatiza a importância de entender a identidade não apenas no contexto individual, mas também na relação com a sociedade, expandindo-se da comunidade para o coletivo social.

Hall também reforça que a identidade se define pela diferença e que é um processo contínuo, em constante construção, nunca sendo fixa ou absoluta. Essa visão dialoga diretamente com as mudanças observadas na comunidade de Moita Redonda, onde as famílias, ao mesmo tempo que preservam suas tradições no trabalho com o barro, inovam ao sair dos modelos "clássicos" e criar peças diferenciadas, refletindo as características e habilidades únicas de cada grupo familiar.

3. MOITA REDONDA: HISTÓRIAS, SABERES E TRADIÇÕES VIVAS

A comunidade possui 800 habitantes, localizada no município de Cascavel, no Ceará, a 60 quilômetros da capital Fortaleza. Território de casas de alvenaria e taipa, que chama atenção pela quantidade de fornos de queima de argila, construída no quintal das suas casas. Fonte da renda familiar, que constroem uma identidade nesse território, através da paisagem, do vaivém dos baldes circulando na cabeça dos moradores, Cascavel (2022).

Por existir falta de água constante os baldes são para abastecer as casas, retiradas de reservatórios localizado na rua central, no qual a maioria dos moradores não possuem poços em seus quintais. (Belas,2016). A rua central, é o local onde se encontra, a escola, a capela, o posto de saúde, vendas de utilidades diárias, a lanchonete da comunidade como também lojas de venda do artesanato de cerâmica.



Parte das casas são ateliês de produção ceramista, nas suas casas ocorrem o armazenamento das suas peças, como também o tratamento, modelagem, pinturas e a queima do barro. A sua principal referência identitária é a modelagem manual, a coloração avermelhada e a decoração na sua maioria sendo produzida com o riscado branco. Essas diferenças na coloração das peças são obtidas por meio de uso de tipos diferenciados de barro encontrados na região (Albuquerque,2008). As panelas de barro in natura também é uma tradição local, existe uma demanda para restaurantes da capital Fortaleza e para diversos municípios.

[...] O resultado da mútua influência cultural se via em toda parte. As cozinhas, por exemplo, mesmo as das casas grandes de fazenda mais ricas, eram repletas de utensílios de barro. Se existiam “louças inas”, estavam bem guardadas, reservadas somente para ocasiões festivas. As cuias de cabaças serviam de bacias e outros condimentos. Cadeiras e tamboretas eram de couro e madeira, por outro lado, as camas de couro ou de varas conviviam e, muitas vezes, perdiam espaço para as redes indígenas (Albuquerque,2008, p.78).

A qualidade do Barro é medida pela sua abundância na várzea do Rio Choró e Rio Mal-cozinhado, os artesãos com o apoio de entidades não governamentais como IBF (Instituto Beija Flor), que apoia a produção do Barro desde 2004, desenvolvendo projetos em parceria com o Ministério da Cultura como forma de manter a continuidade dessa herança cultural, (Promoarte, 2010).

Com o apoio dessas entidades foi possível desenvolver segundo o Promoarte (2022), projetos exemplificando o “Lampião da Arte e da Cultura” que realizou em 2005, oficinas como forma de transmissão do saber valorizando a troca de experiência as futuras gerações. Porém com a pandemia e por falta de verbas para a articulação desses projetos eles encontram-se paralisado, contou com um universo de 100 jovens e 30 mestras artesãs.

Projetos como esse, realiza a troca de experiência entre as gerações que poderia ser realizado também para os visitantes da comunidade, através de uma roda de conversa ou mesmo uma exposição das diferenças técnicas desenvolvidas pela comunidade.

Outro projeto desenvolvido na comunidade veio em 2012 (Ibram, 2012) Instituto Brasileiro de Museus realizando a parceria do Museu Vivo do Barro, como forma de apresentar um ponto de memória. Uma pequena casa Museu indicada na comunidade por meio de pequenas placas de sinalização, como uma forma de materializar o saber desse povo. Tiveram



na ocasião a realização de uma rota “Caminhos do Barro”, visitando as casas dos artesãos que buscam promover e divulgar o modo da produção local favorecendo e gerando valor aos produtos aqui construídos. A partir da perspectiva do conhecimento externo sobre as técnicas e a própria dificuldade na elaboração de uma peça de barro para com isso o consumidor final entender de fato o valor agregado em um vaso, uma panela, uma bandeja vai muito mais além do que barro. Nessa peça tem vida, tem história de várias gerações, sendo resistente aos processos de globalização de inovação da atualizada.

A comunidade discute questões relacionadas a padronização de preços e a busca da sustentabilidade dos recursos naturais empregados na produção, desafios para que consigam garantir a continuidade da atividade ceramista. (Promoarte, 2022). A comunidade de Moita Redonda realiza as suas produções através de três tipos de barro que assumem diferentes funções no processo da cerâmica artesanal. Segundo (Alves, 2005), o barro escuro, de coloração amarronzada, é usado para a modelagem; o barro vermelho, denominado de tauá ou (toá) vermelho, é utilizado para dar coloração avermelhada às peças; e, por fim, o barro branco, denominado de (toá) branco, é usado para a elaboração de desenhos ornamentais.

Segundo estudos sobre a coloração do barro, consegue-se chegar a colorações diferentes a partir da composição dos solos. Em regiões de maior incidência de óxido de ferro, é comum encontrar um barro mais avermelhado. Já o barro de cor branca é mais difícil de se obter, sendo geralmente extraído de profundidades maiores (Alves, 2005; Gordilho et al., 2012).

Em entrevista realizada e apresentada pelo portal do nic/jornalismo em 2021 sobre o projeto Render- Ceará em relação ao artesanato desenvolvido em Cascavel foram entrevistados alguns artesãos.

José Pereira da Silva, 62 anos, conhecido como Deca, é um dos poucos artesãos que ainda se dedicam à produção da cerâmica de modo tradicional. Conhece bem todas as etapas da confecção – extração das matérias primas, tratamento do barro, modelagem e queima das peças. Deca começou a extrair barro ainda criança, acompanhando o pai ao barreiro. Foi seu pai quem lhe ensinou a identificar o local de extração do tauá branco, habilidade da qual ainda hoje se orgulha, embora reconheça que a cada dia se torna mais difícil encontrar esse tipo de barro na região.

Ela relata que começou a extrair barro quando criança sempre acompanhado do pai, que foi seu pai que lhe ensinou a identificar o barro, entender o local de extração, ele reconhece a necessidade de um estudo ou mesmo um projeto que possa manter a



sustentabilidade desse recurso e que a região se encontra cada vez mais difícil encontrar toá bom, palavras do Deca, como é conhecido.

Como forma de diferenciar as peças e construir uma identidade por família, os integrantes de algumas famílias começaram a se destacar buscando alternativas de se diferenciar em suas produções. A família Muniz, por exemplo, introduziu as peças rendadas que tiveram uma boa aceitação no mercado. O senhor Francisco Muniz um dos empreendedores locais desenvolveu uma pintura diferenciada, um aplique em formato de renda pintada com o tauá branco.

O senhor Muniz relatou que a ideia veio através de uma sugestão de um consultor de design em 2000. Ele realizou o curso para obter mais conhecimento do assunto e assim fazer a diferença nas suas peças. Inserida renda de bilro no desenho a mão livre, processo que ele considerava bastante demorado. Ele descobriu uma empresa de São Paulo que produzia moldes e assim conseguiu melhorar a sua produção e chegar a vender as peças pela internet, valorizando e ganhando novos espaços de mercado (Belas ,2016).

Em Moita Redonda (Promoarte, 2022) cada família possui seu forno, são estruturas simples feito no formato de cubo com tijolos de cerâmica, com 2 aberturas, os tamanhos são variados com base na produção de cada família. Eles possuem o desejo de inovar, indo além dos padrões diferentes do que aprenderam em sua infância, por vários motivos; sejam eles mercadológicos não desenhando somente cambito, que são desenhos riscado feito como cobrinhas, pestanas mudando o tamanho e o modelo, porém a essência seria essa.

Outro exemplo de projeto para inovação dessas peças veio por parte de uma ação realizada em 2021, uma iniciativa da Universidade de Fortaleza e o Shopping Iguatemi com o objetivo de valorizar a produção artesanal. Projeto intitulado Render-Ce, uma forma de reinventar e dar visibilidade ao artesanato cearense unido a teoria com a prática com diferentes técnicas e experiências. A edição do ano de 2021 visava dar suporte aos artesãos da região de Moita Redonda, como forma de promover a industrialização inclusiva e sustentável e proporcionar mais visibilidade aos artesanatos além do barro, como peças de macramê e cipó.

O projeto levou um olhar do aluno universitário para um saber mais técnico com muitas histórias e saberes do cotidiano, fortalecendo o artesanato de produção familiar, passado



de pai para filho. Assim relatou o senhor Francisco Otávio, presidente da Associação dos Moradores Moita Redonda. “é bom que vamos aprender e ao mesmo tempo ensinar”.

Ele ainda reforça “o que a gente precisa é ser visto” conta o senhor Francisco, em entrevista realizada pela Universidade de Fortaleza (2021). O projeto Render-Ce conseguiu captar outra problemática a respeito da produção de barro nessa região. “Moita Redonda não está no mapa”, ele reforça que informa a localização da sua comunidade mais muitas se perdem ao tentar encontrar por falta de estrutura de sinalização ou mesmo de acessibilidade de acesso, estrada. O Nilo, como é conhecido por sua comunidade, explicou a dificuldade de a comunidade ser notada, destacando também que vários artistas possuem peças de Moita Redonda no qual ainda falta o pertencimento da sua própria região Cascavel.

O artesão nesse contexto é um resistente a diversas formas de poder, proporcionando o esquecimento dessa região, dificultando a vida da população. Aqui cabe lembrar sobre a história de Cascavel. Bessa (2001), o povoado com a denominação Cascavel, surgiu pela primeira vez no Ceará na sesmaria de Domingos Paes Botão e João da Fonseca Ferreira, concedida em 25 de fevereiro de 1694 pelo Capitão-Mor Fernão Carrilho, com Manuel Rodrigues da Costa, descendente de Manoel Rodrigues Bulhões, surgiu a cidade ao redor da capela de Nossa Senhora do Ó, construída por ele.

Cascavel é nome de uma cobra muito venenosa, sendo, por isso, motivo de desgosto para muita gente e de tentativas de substituição. Primeiramente quiseram denominá-la de São Bento, santo protetor contra as picadas de cobra, mas nunca teve esta denominação, a não ser popularmente. (Bessa, 2001). Nesse local, antes mesmo da chegada de Domingos Paes Botão e João da Fonseca Ferreira, teriam encontrado algumas cobras cascavéis, daí passando a ser ponto de referência com a expressão “Passagem da Cascavel”. Este fato teria levado os fundadores a adotarem o nome de “Sítio Cascavel” para suas terras, origem do atual município. (Bessa,2001).

Bessa (2001) reforça que a urbanização da cidade de Cascavel foi originada por agricultores, mercadores, missionários, sertanejos, mestiços, comerciantes, comboieiros, caixeiros-viajantes, negros e gente de várias origens e pontos da colônia portuguesa. Sabe-se que durante o século XVIII, duas grandes obras sacras marcaram o desenvolvimento do povoado: a Igreja de Nossa Senhora do Ó, construída pelos parentes de Paes Botão, em 1710, e a de Nossa Senhora da Conceição (Igreja Matriz) que, por volta de 1757, já constava da “relação dos lugares e povoações da Vila de São José de Ribamar do Aquiraz”. (Bessa,2001).



Cascavel por muito tempo ficou conhecido como entreposto comercial para abastecimento e descanso dos mercadores circulando na região Leste do Estado do Ceará. Os produtos que eram vendidos nessa região: farinha de mandioca; couro; mel e frutas tropicais; que saíam das margens da Estrada Real que fazia a ligação entre os estados de Pernambuco e o Maranhão cruzando com o município de Cascavel. (Bessa,2001).

Com a história contada por Bessa (2001) de Cascavel percebe-se uma ligação forte como a economia criativa desde início do seu desenvolvimento que percorre até a atualidade, quando se trata de produtos artesanais, reforçando além do barro, a farinha de mandioca e outros citados acima.

Reforçados pelo pensamento de Le Goff (2003) que a memória é vista como a faculdade humana responsável pela conservação do passado das experiências vividas, ela será trabalhada como referência de identidades, evocadas pelo passado sob as lembranças.

Entre a ligação da memória e da história Pierre Nora (1993), tratando se sobre a necessidade de se modernizar e eleger lugares onde pode ser depositado essas memórias, sobre a comunidade de Moita Redonda o lugar seria as próprias pessoas, quando as mesmas informam sobre saber a importância de inovação sobre seus próprios costumes e tradições.

Pode-se pensar, que a memória é a história construída através de fato do passado, mas que precisa sempre ser adaptada com base na realidade presente, aqui entendendo que a comunidade de Moita Redonda luta constantemente para ser ouvida, que necessita de uma apoio de gestão até para gerir melhor a administração dos significados que se atribuem ao passado, buscando melhorias para o viver da comunidade no sentido presente, sem esquecer de necessidades básicas de uma população, e assim conseguindo manter se vida entre seu povo as suas tradições, os seus saberes e fazeres que mostra através desse artigo a amplitude de riqueza cultural e histórica.

4. METODOLOGIA

Este estudo apresenta-se de forma inicial com viés exploratório, a partir de levantamento bibliográfico e com análise de conteúdo (Bardin, 2011) de dados qualitativos, artigos científicos utilizados para referenciar o estudo com um aporte teórico de Candau, Hall, Pollak, Canclini e Le Goff.

A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise de comunicações, que tem como objetivo ultrapassar as incertezas e enriquecer a leitura dos dados coletados, com



uma influência e rigor científicos, com fases sistematizadas para validar o objeto de pesquisa ou contexto pesquisado (Cardoso, Oliveira & Ghelli, 2021).

O processo de análise de conteúdo, conforme Bardin (2011), foi conduzido em três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados e interpretação. Aplicando essa metodologia ao tema Memória e Identidade em Moita Redonda, cada etapa desempenhou um papel fundamental na construção do entendimento sobre como essa comunidade articula suas memórias e preserva sua identidade cultural.

Na pré-análise, foi realizada uma leitura inicial dos materiais recolhidos, incluindo entrevistas, documentos históricos e registros culturais da comunidade. O objetivo desta etapa foi identificar os principais indicadores de interpretação, com base nos conteúdos norteadores sobre memória e identidade. A organização desses indicadores focou-se principalmente em artigos e estudos que tratam de processos de construção e preservação de identidade cultural em comunidades rurais e tradicionais.

A exploração do material consistiu na codificação das informações, agrupando-as em categorias temáticas como práticas culturais, tradições orais, e relações familiares, que se mostraram fundamentais para a formação da memória coletiva de Moita Redonda. Nesse processo, foram levantados elementos que se repetem e se fortalecem na narrativa identitária da comunidade, como a importância dos rituais cotidianos e das feiras locais habitualmente recorrente no estado e no município de Cascavel, suas memórias e identidades são transmitidos de geração em geração

O termo corpus refere-se ao conjunto de documentos ou outros materiais selecionados para análise sistemática (Cardoso, Oliveira & Ghelli, 2021). Para esta análise, foram utilizados 20 artigos científicos, extraídos da Base de Dados da CAPES e da Plataforma CAFÉ, que oferece acesso a diversos bancos de dados relevantes, como Scielo, Web of Science, Scopus, com o objetivo de aprofundar os conceitos de Memória, Identidade e sua relação com o Turismo.

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCURSÕES

Através do conteúdo bibliográfico apresentado evidencia-se a necessidade da permanência da memória na Comunidade de Moita Redonda, não somente através dos saberes e fazeres da produção artesanal do barro. Mas a dinâmica da permanência construtiva dessa identidade, sendo desenvolvida pelas próximas gerações. O barro sendo tratado de forma



valorativa, representativa primeiramente pelo território e poderá ser evidenciado através de ações de turismo apresentado pela própria comunidade.

No tratamento dos resultados e interpretação, foram analisados os significados subjacentes a essas práticas culturais e como elas contribuem para a formação de uma identidade coletiva. Identificou-se que a memória comunitária em Moita Redonda é transmitida predominantemente de forma oral, sendo o passado resgatado por meio das histórias contadas pelos mais velhos, que carregam consigo uma visão única e intrinsecamente ligada à vida rural e ao pertencimento à terra. A identidade da comunidade, portanto, está profundamente enraizada nessa relação com a terra e nos ciclos festivos que marcam o calendário local, funcionando como elementos de coesão social.

Esse diálogo entre memória e identidade evidencia que a preservação das tradições em Moita Redonda não é apenas uma forma de resgate histórico, mas também um ato de resistência cultural frente às transformações sociais e econômicas. Assim, a memória coletiva torna-se um mecanismo essencial de manutenção da identidade da comunidade, refletindo valores, crenças e modos de vida que se perpetuam através dos saberes e fazeres tradicionais.

Sobre a perspectiva do turismo, as vozes ouvidas dos moradores artesãos são para que eles possam ser vistos, e a atividade turística seria uma estratégia de transformação dessa realidade local sobre a necessidade da própria comunidade. Essas ações de conhecimento da atividade turística poderão trazer o novo olhar para o território de forma a manter viva e ativa a memória e a identidade da cultura do barro em Moita Redonda,

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A memória e a identidade da comunidade de Moita Redonda foram moldadas ao longo dos séculos, desde o surgimento do município de Cascavel entre os séculos XVII e XVIII. Embora muitos habitantes não tenham plena consciência da origem exata da técnica do barro, é inegável que essa tradição, transmitida de geração em geração, tem desempenhado um papel central na construção da identidade coletiva da comunidade. O artesanato em barro não só preserva as heranças culturais, mas também fortalece a memória coletiva, concretizando o legado passado.



Reconhece-se a importância da memória na consolidação da identidade de Moita Redonda, mas ainda há muito a ser descoberto sobre essa comunidade tão rica em cultura e produção artesanal. Essa herança cultural, com grande potencial para impulsionar o turismo local, representa uma oportunidade valiosa para o desenvolvimento sustentável e para o fortalecimento da economia criativa.

Entretanto, uma questão importante permanece: como essa comunidade, repleta de potencial, chegou a ser esquecida, como relatam os próprios habitantes? O estudo das mudanças geradas pelo sentido de pertença ligado à produção artesanal de barro nos convida a refletir sobre porque o turismo, com todas as suas promessas de transformação, ainda não chegou a Moita Redonda de maneira significativa.

É evidente que são necessários estudos mais aprofundados sobre o impacto da economia criativa, bem como sobre a essência da herança cultural de Moita Redonda, desenvolvida através do barro. Compreender o olhar da própria comunidade e seus anseios, suas necessidades e expectativas, sendo fundamental para avaliar tanto os impactos positivos quanto os desafios que o turismo pode trazer. Somente assim será possível promover um desenvolvimento que respeite a identidade local, enquanto gera benefícios sustentáveis para os seus habitantes.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Manuel Coelho. Seara indígena: deslocamentos e dimensões identitárias. Fortaleza, 2002. 162p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em História Social da **Universidade Federal do Ceará**. Disponível em: <<http://www.historia.ufc.br/admin/upload/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Manoel%20Coelho.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2022.
- ALVES, Ângelo Giuseppe Chaves. Conhecimento local e uso do solo: uma abordagem etnopedológica Interciencia, **Venezuela**, v. 30, n. 9, set. 2005, p. 524-528. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/339/33910802.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2022.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BELAS, Carla. **Cerâmica tradicional de Cascavel**. Rio de Janeiro: Iphan, Cnfc, 2016.
- BESSA, E. R. et al. Cascavel 300 Anos. **Fortaleza: Universidade de Fortaleza**, 2001.



- CANDAU, Joël. Antropologia da memória. Trad. Paula Mahler. **Buenos Aires: Nueva Visión**, 2006.

- CANCLINI, Nestor Garcia. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. Trad. Mauricio Santana Dias. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2006.

- CARDOSO, M. R. G.; OLIVEIRA, G. R.; GHELLI, K. G. M. Análise de conteúdo: uma metodologia de pesquisa qualitativa. **Cadernos Da Fucamp**, v. 20, n. 43, 2021, p. 98-111.

- GORDILHO, V.; DANTAS, G.; FRANGE, L. B. P.; SILVA, L. A. Pintando com o Tauá na Comunidade de Coqueiros: possíveis aproximações entre arte e química no “**Projeto BTS**”. **Rev. Virtual Quim.**, v. 4, n. 5, 2012, p. 534-550. Disponível em: <<http://www.uf.br/rvq>>. Acesso em: 24 jun. 2022.

- HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. Trad. Beatriz Sidou. **São Paulo: Centauro**, 2006.

- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

- HALL, Stuart. Quem precisa de identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

- LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Trad. Irene Ferreira Bernardo Leitão e Suzana Ferreira Borges. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.

- NORA, Pierre. Entre memória e história – a problemática dos lugares. Trad. Yara Aun Khoury. **Revista Projeto História**, São Paulo, PUC-SP, 1993.

- **PREFEITURA DE CASCAVEL**. História de Cascavel. 2022. Disponível em: <<http://www.cascavel.ce.gov.br/>>. Acesso em: 25 jul. 2022.

- **PROMOARTE**. Cerâmica de Cascavel. 2022. Disponível em: <<http://www.promoart.art.br/polo/cer%C3%A2mica-de-cascavel-ce>>. Acesso em: 25 abr. 2022.